

Comércio vive uma manhã tranquila com poucos consumidores nas lojas

Geraldo Magela

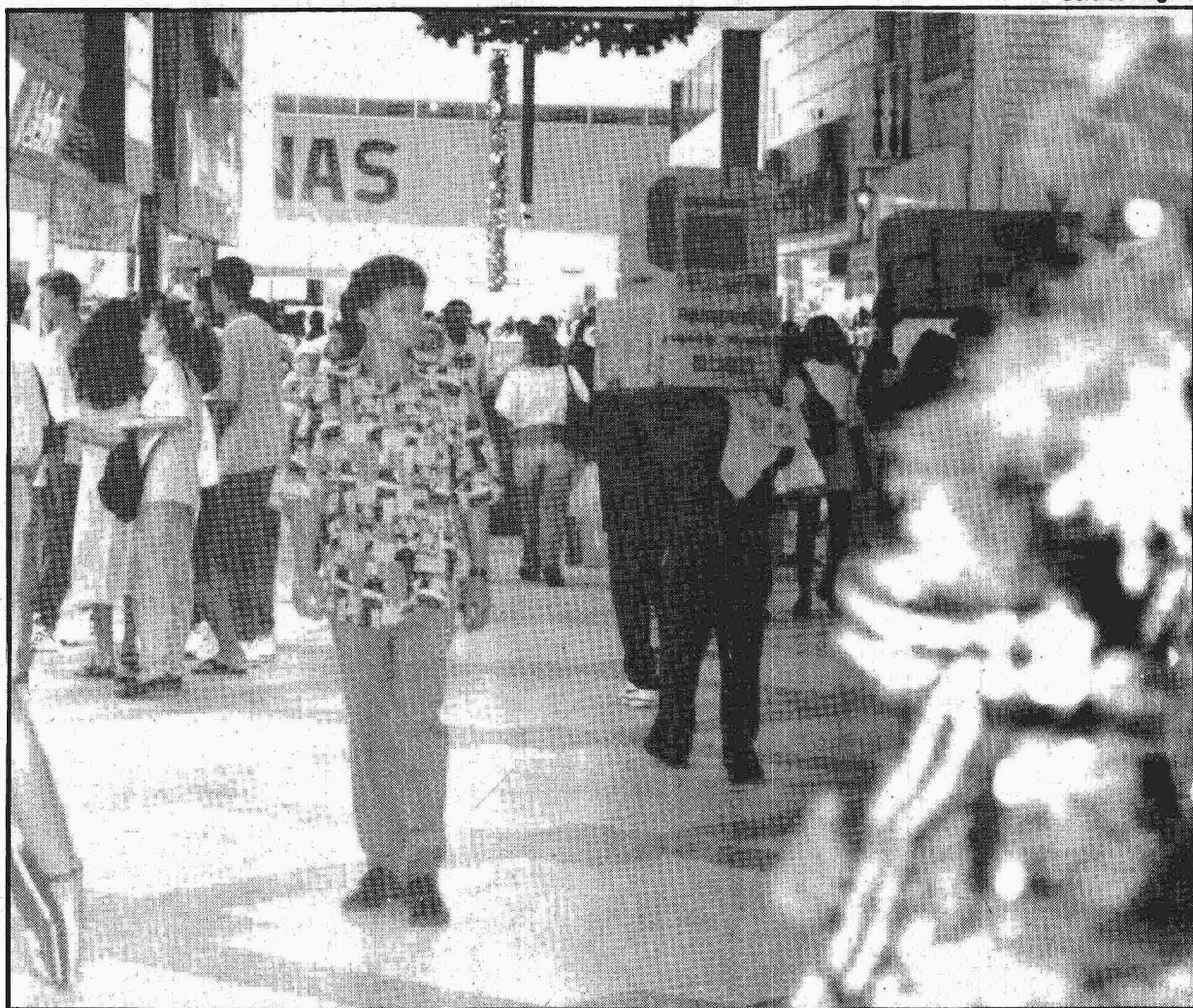
Natal de poucas vendas para os comerciantes da Feira do Guará. Ontem de manhã, em plena véspera do dia 25 de dezembro, nem os retardatários se animaram a procurar presentes para a família. Os 526 feirantes, principalmente os 302 que vendem roupas e brinquedos, tiveram que disputar no grito os escassos fregueses. No setor de horti-frutigranjeiros, que era a esperança de bons negócios, em função dos preparativos para a ceia da meia-noite, o desânimo foi semelhante.

“Ou as pessoas já compraram tudo ou então ninguém mais tem dinheiro para gastar nas festas natalinas”, comentou Manoel Dias, em frente à barraca de frutas. No seu caso, segundo admitiu, a explicação era falta de dinheiro, mas ressaltou os preços elevados. “Para comprar uma roupa aqui hoje em dia tem que ser rico”, reclamou a esposa, Maria da Conceição, dona-de-casa.

Segundo o administrador da feira, Cipriano Siqueira Filho, as vendas foram uma decepção. “Foi a metade do ano passado”, queixou-se. Numa estimativa otimista, ele previu ontem cerca de 30 mil pessoas no local, entre 8h00 e 20h00. Hoje, apenas o comércio de frutas e verduras funciona. No ParkShopping, na manhã da véspera de Natal também foi de pouco movimento. Por volta das 11h00, cerca de duas mil pessoas passavam pelas lojas, ainda vazias.

CNB — A intensa campanha desenvolvida pelo Conjunto Nacional, com o mote “antecipe as suas compras”, funcionou este ano, e o movimento ontem naquele shopping — que na sexta-feira registrou 170 mil pessoas — foi considerado normal pelos lojistas.

O movimento na “Feira do Paraguai” foi tanto que, às 11h00, podia-se ver filas de carros estacionados do outro lado do Eixo Monumental, no Centro de Convenções, e até próximo ao Ginásio de Esportes.



O movimento nos shoppings e na Feira do Guará ontem de manhã não repetiu a performance anterior

Parque e Zoológico viram refúgio

Perto dos shoppings e feiras, mas longe do movimento. Assim foi a manhã dos poucos brasileiros que foram ao Jardim Zoológico e Parque da Cidade, dois dos mais tradicionais centros de lazer da cidade. Maria Neves e seus dois filhos, Sabrina e Luiz, deram uma “escapadinha” do ParkShopping para ir ao zôo. “A confusão lá era muito grande”, comentou Maria.

E esse era o objetivo das pessoas que estiveram ontem no zôo: fugir da agitação natural desta época do ano. O próprio zoológico decidiu ficar de fora do “barulho” e

não programou atrações especiais para o sábado. A expectativa é que hoje o zôo fique lotado de crianças e seus brinquedos ganhos no Natal.

“Amanhã (hoje) eu volto com o meu patins”, disse esperançosa Karina, de 8 anos, que pediu o corrido (e caro) brinquedo este ano. Os poucos comerciantes que arriscaram abrir suas portas ontem no zôo matavam o tempo preparando as vendas para o domingo. Os poucos que consumiam eram os turistas, mas que preferiam registrar com suas câmaras fotográficas o espetáculo proporcionado pelos

animais.

Vazio — O cenário no Parque da Cidade não era muito diferente do Jardim Zoológico. Além dos tradicionais atletas na prática do cooper, um número pequeno de crianças passeava na área dos pedalinhos. Bares e restaurantes também ficaram vazios. A menos de um quilômetro, na Feira do Paraguai, o clima era diferente. “Levei as crianças para tentar comprar alguma coisa na feirinha, mas estava impraticável. Acabei vindo para o parque”, disse Luiza Costa, que passeava com seu filho.